

Álcool e tabaco são drogas de abuso lícitas e frequentemente utilizadas em associação. Porém, poucos estudos avaliam seu uso concomitante em animais. Nosso estudo teve como objetivo avaliar o efeito da associação do álcool e do tabaco sobre o comportamento de ratos no teste de campo aberto. Ratos Wistar, machos, adultos, foram divididos em quatro grupos (n = 8/grupo), sendo estes: controle (CTR), álcool (ALC), tabaco (TAB) e associação (ALCTAB). Foram tratados por 28 dias, duas vezes ao dia, com solução etanólica 2g/kg (20%, p/v) (grupos ALC e ALCTAB) ou solução glicosada 5% (CTR e TAB), via oral, imediatamente antes de serem colocados em câmaras com circulação de ar ambiental ou ar saturado com fumaça de 6 cigarros, queimados no decorrer de 2 horas, pela manhã e pela tarde. Portanto, os ratos recebiam 4 g/kg/dia de álcool e eram expostos à fumaça de 12 cigarros/dia, divididos em 2 exposições. No 28º dia, após a queima do 3º cigarro, cerca de 60 minutos da administração do álcool ou glicosada, na exposição da manhã, os animais foram observados por 5 minutos no campo aberto. Os comportamentos foram registrados por filmadora e posteriormente avaliados para os comportamentos de andar periférico, andar central, levantar, coçar e bolos fecais por avaliador cegado para os tratamentos. Análise de variância (ANOVA) de 1 via, seguida do teste de Bonferroni foram utilizados para identificar diferença entre os grupos, sendo considerados significativos valores de $P < 0,005$. Os resultados mostraram que a associação entre álcool e tabaco (grupo ALCTAB) aumentou o andar periférico ($P < 0,001$) quando comparados aos grupos CTR, ALC ou TAB ($P < 0,001$). Os ratos dos grupos ALCTAB e ALC aumentaram o andar central ($P < 0,001$), enquanto a associação ALCTAB aumentou o levantar e diminuiu o número de bolos fecais. Portanto, nossos resultados mostram que a associação ALCTAB aumenta a motilidade e o comportamento exploratório, observado pelo aumento do andar e do levantar, sem perder as propriedades ansiolíticas do álcool, observadas pelo aumento do andar central e redução dos bolos fecais. Tais efeitos poderiam justificar a elevada frequência de associação dessas duas drogas de abuso, uma vez que o usuário objetiva prolongar os efeitos prazerosos de ambas, sem sobressaírem-se os efeitos depressores do álcool.

Apoio: UFRGS, CNPq.